

Brasília - ponto de partida para a integração nacional

A função primordial de Brasília não é apenas a de funcionar como centro das decisões nacionais e do comando político do país. Além dessas funções na área política, também nos campos econômico e social a capital da República exerce um papel de inquestionável importância.

Tais funções não são uma novidade. Nem nunca foram. Desde o início, Juscelino Kubitschek via, na nova capital, uma opção para abrir grandes estradas que funcionassem como novos caminhos de integração nacional. Desta forma, tanto a região Centro-Oeste como a Amazônica, que se constituíam em verdadeiros "vazios demográficos", com a construção de Brasília chegaram mesmo a inverter seus papéis, funcionando como centro gerador e impulsor até mesmo do desenvolvimento do país. Isto se tornou possível porque, com a centralização da capital, as grandes regiões geoeconômicas do país se tornaram mais próximas, integradas.

O que impulsiona Brasília, no sentido de integrar regiões e funcionar como "pólo gerador de progresso", é o fato de, não possuindo solos férteis, área suficiente para desenvolvimento agropecuário em grande escala e possibilidade de adequação para que se torne uma área industrial, ela ter firmado sua posição no sentido de promover e acelerar o desenvolvimento social e econômico das áreas que a rodeiam.

Esta visão coincide com a do próprio governador Elmo Farias, quando diz que "Brasília passou a ser centro de convergência de um conjunto de ações que modificaram, no decorrer de uma década, a estrutura sócio-econômica da imensa vastidão do território brasileiro, pois não só o Centro-Oeste recebe diretas influências, mas também outras regiões do Norte e Nordeste e Sudeste do país".

Servida por um sistema rodoviário amplo e ainda em expansão, a cidade está ligada aos pontos mais distantes do Ter-

ritório Nacional, integrando os mais diversos mercados produtores e consumidores regionais. São cerca de 200.000 km² recebendo a sua influência mais direta e efetiva, compreendendo os estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Isto, evidentemente, se reflete em todo o país. Tanto assim que a região Centro-Oeste, já em 1960/1970, participava com 52% na renda nacional.

Funcionando, desta forma, como centro das decisões e como centro irradiador de desenvolvimento, Brasília reafirma-se, cada vez mais, como fator de integração nacional, levando dinamismo a toda a região que a cerca, principalmente no setor agropecuário do noroeste de Minas Gerais e do Estado de Goiás, e unindo ou aproximando as demais regiões do país, propiciando, ao mesmo tempo, um crescimento integrado e coordenado por um centro de decisões absolutamente bem estruturado para o papel que tem a desempenhar.